

ANESTESIA GERAL INALATÓRIA EM BUGIO-RUIVO (*Allouata clamitans*) - RELATO DE CASO

Matheus VASCONCELLOS*¹; Leandro Silva REIS¹; Beatriz Maccari SILVA¹; André Luiz Mota da COSTA¹; Vanessa Silva SANTANA²; Glícia Fernanda Oliveira ALMEIDA³; Marcelo Almeida de Sousa JUCÁ⁴

1. Médico Veterinário do Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB), Sorocaba-SP, Brasil.
2. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres da UFERSA, Mossoró-RN, Brasil.
3. Graduanda de Medicina Veterinária da UFERSA, Mossoró-RN, Brasil.
4. Médico Veterinário.

*e-mail do autor: mathvasconcellos94@gmail.com

Introdução: O Bugio é um primata platirrino encontrado nas regiões leste e sudeste do Brasil até a Argentina, sendo um animal conhecido por sua vocalização singular. Os princípios gerais da anestesiologia são inconsciência, analgesia e o relaxamento muscular. O presente trabalho objetiva relatar o procedimento anestésico geral para osteossíntese em um animal macho da espécie.

Método: No dia 17/04/18 um Bugio-ruivo macho pesando 4,6Kg foi anestesiado para osteossíntese de fêmur esquerdo e amputação de dígito. Como protocolo tranquilizante pré-anestésico foi aplicado Cetamina 7mg/kg/IM, Midazolam 0,5mg/kg/IM e Morfina 1,2mg/Kg/IM, aplicado as 14h30, tendo início de efeitos visíveis as 14h32 e decubito lateral as 14h35. O animal foi induzido na anestesia geral com isoflurano por meio de máscara facial e vaporizador universal, assim que notou-se a perda dos reflexos palpebrais laterais e mediais e a perda de tonus de esfínter anal, foi então realizada a intubação traqueal com sonda I.D. 6 e a manutenção trans-operatória foi realizada com isoflurano em oxigênio 100%, realizada aplicação de Flunixin Meglumine 1mg/Kg/IM/SID por 3 dias. Novas aplicações de morfina 0.6mg/Kg/IV foram necessárias para manutenção analgésica as 17h12 e as 19h08. O animal foi mantido em fluídoterapia 5ml/Kg/hora por infusão contínua intravenosa durante todo o procedimento. Após as três primeiras horas de cirurgia, o animal apresentou eventos esporádicos e transitórios de apnéia, sendo mantido na ventilação assistida, então foi-se diminuindo a frequência respiratória, aumentando a capnografia até o animal voltar a ventilar de forma espontânea. Os parâmetros de SpO₂ e temperatura não apresentaram mudanças significativas durante o procedimento anestésico.

Resultados: Durante todo o procedimento anestésico o animal se manteve com os parâmetros estáveis e durante seu pós-operatório não apresentou dor, incomôdo ou sequelas relacionadas à intervenção cirúrgica.

Conclusão: O presente trabalho relatou o procedimento anestésico e analgésico de um Bugio-ruivo, evidenciando a necessidade de protocolos anestésicos balanceados que procurem promover analgesia, inconsciência e relaxamento muscular de boa qualidade e a importância do registro de dados quanto a anestesia.